

1º Encontro: O CONVITE DE DEUS É PARA TODOS NÓS

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas, fazer pequenos bilhetinhos em forma de convite escrito: “Dizei aos convidados: já preparei o banquete...!”

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Irmãos e irmãs: o Cristo ressuscitado nos chama a participar do banquete da alegria pascal e com espírito missionário sair pelas ruas convidando todos a participar do Banquete do Cordeiro.

Todos: Somos todos convidados ao banquete do amor

Alguém da família: Quem não gostaria de ser convidado para um grande banquete? A alegria costuma ser dupla: pelo delicioso banquete e por estar incluído no ciclo de amizade de quem convidou. Alguém só nos convida se formos importantes para ele.

Todos: O dono da festa, ao sentir o desprezo dos primeiros convidados, abriu as portas da casa para os pobres, coxos e cegos... Todos eles aceitaram prontamente o convite e garantiram a festa.

Animador: Então, vejamos, ao iniciarmos este encontro, vamos nos persignar suplicando à Santíssima Trindade (Pai Criador, Filho Redentor e Espírito Santo Santificador), como mistério de comunhão, que precisamos ter presente o conceito da relação perene de amor, que estabelece e sustenta essa comunhão e nossa comunidade.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

Leitor 1: O Mês de Outubro é mês Missionário e terá como tema “A vida é missão” e o lema “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8). A celebração acontece sempre no mês de outubro e é preparada pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) com a colaboração da CNBB, Comissão para a Amazônia e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional. A temática aborda o convite que todo cristão recebe para defender e cuidar da vida em todas as suas dimensões.

Leitor 2: Mesmo vivendo um tempo diferente, em que o mundo passa por uma pandemia que mudou nossas relações, a Campanha Missionária em 2020 quer ser um sinal de esperança para tantas vidas doadas de forma solidária. O tema e o lema escolhidos irão nos ajudar no crescimento da consciência missionária.

Todos: “A vida é missão” “Eis-me aqui, envia-me” (Is 6,8).

Leitor 3: O papa Francisco traz uma novidade na compressão da missão, acentuando sua dimensão existencial. “Eu sou uma missão de Deus nesta terra, e para isso estou neste mundo” (EG, 273). A vida se torna uma missão. Ser discípulo missionário está além de cumprir tarefas ou fazer coisas. Está na ordem do ser. É existencial, identidade, essência e não se reduz a algumas horas do dia.

Animador: “A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu coração” (EG, 27).

Leitor 1: Na Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate, o papa chega a afirmar: “Não é que a vida tenha uma missão, mas a vida é uma missão” (27).

Todos: **É uma realidade de vida em que os batizados se deixam envolver pela presença de Deus e a transmitem para o mundo.**

Leitor 2: “Estamos verdadeiramente assustados, desorientados e com medo. Dor e morte nos fazem experimentar nossa fragilidade humana, mas, ao mesmo tempo, têm nos feito reconhecer como participantes de um forte desejo de vida e de libertação do mal.

Leitor 3: Nesse contexto, o chamado à missão, o convite para sair de si mesmo por amor a Deus e ao próximo apresenta-se como uma oportunidade de partilha, serviço e intercessão. A missão que Deus confia, a cada um de nós, faz-nos passar do ego medroso e fechado ao ego encontrado e renovado pelo dom de si.” (Texto destacado da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões 2020)

Todos: **Todos são chamados a deixar a própria marca da vida missionária com horizonte ad gentes.**

Animador: Oremos juntos

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, fonte transbordante da missão.

Ajuda-nos a compreender que a vida é missão, dom e compromisso. Que Maria, nossa intercessora na cidade, no campo, na Amazônia e em toda parte, ajude, cada um de nós, a ser testemunhas proféticas do Evangelho, numa Igreja sinodal e em estado permanente de missão.

Eis-me aqui, Senhor, envia-me!

Amém.

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: A liturgia do 28º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem do “banquete” para descrever esse mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos.

Leitor 1: O Evangelho sugere que é preciso “agarrar” o convite de Deus. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus.

Todos: **A opção que fizemos no dia do nosso batismo não é “conversa fiada”; mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente.**

Leitor 2: Ao homem basta-lhe aceitar o convite de Deus para ter acesso a essa festa de vida eterna. Aceitar o convite de Deus significa renunciar ao egoísmo, ao orgulho e à autossuficiência e conduzir a existência de acordo com os valores de Deus; aceitar o convite de Deus implica dar prioridade ao amor, testemunhar os valores do Reino e construir, já aqui, uma nova terra de justiça, de solidariedade, de partilha, de amor.

Todos: **No dia do nosso Batismo, aceitamos o convite de Deus e comprometemo-nos com Ele... A nossa vida tem sido coerente com essa opção?**

Animador: No nosso texto, a questão decisiva não é se Deus convida ou se não convida; mas é se se aceita ou se não se aceita o convite de Deus para o “banquete” do Reino.

Leitor 1: Os convidados que não aceitaram o convite representam aqueles que estão demasiado preocupados a dirigir uma empresa de sucesso, ou a escalar a vida a pulso, ou a conquistar os seus cinco minutos de fama, ou a impor aos outros os seus próprios esquemas e projetos, ou a explorar o bem estar que o dinheiro lhes conquistou e não têm tempo para os desafios de Deus.

Todos: Vivemos obcecados com o imediato, o politicamente correto, o palpável, o material, e prescindimos dos valores eternos, duradouros, exigentes, que exigem o dom da própria vida.

Animador: Vamos Proclamar o Santo Evangelho:

Aleluia, Aleluia (2x)

No princípio era a palavra, e a palavra se encarnou/ E nós vimos Sua glória, Seu amor nos libertou.

Leitor 1: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Mateus (22,1-14) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Esta parábola contada por Jesus nos ensina diversas coisas.

1º É um privilégio ser convidado para a festa do Reino, para a Aliança com Deus.

2º Os empregados são os apóstolos, os profetas, os discípulos e missionários.

3º Os que rejeitam o convite são os que preferem o ter, os bens materiais.

4º Os que estão pelas estradas e ruas, e são convidados, são os mendigos, pobres, os que estão à margem, fora do convívio, “tanto bons como maus”.

5º A roupa de festa exigida simboliza a conduta de acordo com o chamado, ou seja, fé e abertura de coração para a justiça. Cabe recordar que justiça é amor de Deus para todos.

6º A exclusão, expressa nas palavras “joguem fora, na escuridão. Ali ele vai chorar...” fala da consequência de quem renuncia à intimidade com Deus.

Animador: Os convidados que não aceitaram o convite representam também aqueles que estão instalados na sua autossuficiência, nas suas certezas, seguranças e preconceitos e não têm o coração aberto e disponível para as propostas de Deus.

Leitor 1: Os convidados não foram dignos de estarem na festa, a nossa prepotência, autossuficiência e orgulho muitas vezes nos fazem pensar que já estamos salvos, já podemos ir para festa que o Senhor nos preparou, o reino dos céus, eu não roubo, eu não mato, não faço mal a ninguém...

Leitor 2: Jesus nos mostra que o reino dos céus é daqueles que estão dispostos a segui-lo, daqueles que são convidados e aceitam o convite de viver o que Ele nos mandou, amar, se doar, viver o Evangelho, isso é vestir o traje adequado, para que não aconteça como na parábola: “Quando o rei entrou para ver os convidados observou ali um homem que não estava usando traje de festa e perguntou-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje de festa?’ Mas o homem nada respondeu.

Todos: Podemos estar indo para festa, podemos estar dentro da igreja, frequentando pastorais, comunidades, podemos nos consagrar a Deus... Mas ainda não estamos vestidos de trajes adequados.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Temos que ser limpos em todo o tempo e em tudo. Conservar a santidade significa dizer não ao pecado e as tentações. Significa renunciar o que nos leva a negar o amor de Deus, renunciar ao que me afasta da intimidade com Deus. E por isso é preciso constantemente sondar e avaliar o coração, revisar a vida diariamente deve ser algo natural e diário.

Leitor 1: Portanto, precisamos preparar nosso coração, nossa entrega, nossa disponibilidade de estarmos de fato nessa festa do Senhor, com o coração voltado para

Deus, com o olhar Nele, para que um dia possamos estar com Ele no reino dos céus, e não sermos jogados fora, na escuridão!

Todos: “Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça.” Eclesiastes 9,8

Leitor 2: Muitas vezes, há pessoas sérias e boas, que se empenham seriamente na comunidade cristã e que desempenham papéis fundamentais na estruturação dos organismos paroquiais... Mas “nunca se enganam e raramente têm dúvidas”; sabem tudo sobre Deus, já construíram um deus à medida dos seus interesses, desejos e projetos e não se deixam questionar nem interpelar. Os seus corações estão, também, fechados à novidade de Deus.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

- 1- Todos nós somos convidados a fazer parte desta festa, a também participar da alegria de estar no Reino do Céu, e este Reino não é algo que vamos desfrutar depois de nossa morte, o Reino de Deus começamos a viver já, quando aceitamos Jesus como o senhor de nossas vidas, quando entregamos a direção da nossa vida a ele e começamos a viver alicerçado na palavra.**
- 2- Quando o centro da nossa vida se torna o querer de Deus.**
- 3- Todos somos convidados, e, assim como esta parábola nos mostra, temos o livre arbítrio de escolher, a decisão é nossa e somente nossa, e ninguém pode decidir por nós.**
- 4- Jesus vem e nos diz que já está tudo preparado para a festa, ele já preparou tudo e só depende de nós, de aceitarmos este convite.**

Animador: Os convidados que aceitaram o convite representam todos aqueles que, apesar dos seus limites e do seu pecado, têm o coração disponível para Deus e para os desafios que Ele faz. Percebem os limites da sua miséria e finitude e estão permanentemente à espera que Deus lhes ofereça a salvação.

Todos: São humildes, pobres, simples, confiam em Deus e na salvação que Ele quer oferecer a cada homem e a cada mulher e estão dispostos a acolher os desafios de Deus.

Animador: E para estarmos nesta festa é preciso estar com a roupa festiva, a vestimenta da santidade, muito são convidados, mas poucos são os que estão preparados, poucos são os que estão usando a roupa adequada para participar desta festa.

Todos: Que roupa é esta que precisamos estar trajando?

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

Irmãos e irmãs, o Senhor nos convidou ao banquete do Seu Reino. Peçamos pelas necessidades da Igreja e do mundo inteiro, dizendo:

TODOS: ATENDEI, SENHOR, AO NOSSO CLAMOR!

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Jesus convidou a todos para o banquete do Pai. Os primeiros convidados (fariseus, mestres da lei) recusaram ao convite. Estavam ocupados demais com seus

interesses miúdos. Israel (e, quem sabe, todos nós), por diversas vezes, recusou esse convite.

Leitor 1: Jesus então abriu a todos as portas da salvação.

Todos: **Temo que ainda hoje esse convite seja recusado em nome de interesses pequenos.**

Leitor 2: A parábola do homem que não vestiu o traje apropriado convida-nos a considerar que a salvação não é uma conquista, feita de uma vez por todas, mas um sim a Deus sempre renovado, e que implica um compromisso real, sério e exigente com os valores de Deus.

Leitor 3: Implica uma opção coerente, contínua, diária com a opção que eu fiz no Batismo...

(Passar os convites aos presentes. Dar um tempo para abrir ler e depois é necessário se comprometer respondendo em voz alta, pois quando assim fazemos nos comprometemos)

Animador: Não é um compromisso de “verniz”, de tentativas falhadas, de “tanto se me dá como se me deu”; mas é um compromisso sério e coerente com essa vida nova que Jesus me apresentou.

Cantemos: Faz-me fiel precioso Jesus, faz-me fiel/ Faz-me fiel precioso Jesus, faz-me fiel

Há uma carreira a correr, uma vitória a alcançar/ Cada hora em meu viver, faz-me fiel.

Serei fiel precioso Jesus, serei fiel/ Serei fiel precioso Jesus, serei fiel

Há uma carreira a correr, uma vitória a alcançar/ Cada hora em meu viver, serei fiel.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos.

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: O convite continua: - Felizes os convidados para a ceia do Senhor... Diz o padre, durante a missa. E a gente responde: - Senhor, eu não sou digno...

Leitor 1: De fato, não somos dignos, mas somos dignificados por Deus. Essa é a diferença. O convite parte dele que quer nos ter como seus amigos íntimos.

Todos: **A mesa do banquete está sempre preparada. Mas, nós andamos distraídos demais e ocupados demais com nossas próprias miudezas.**

Leitor 2: Quem anda muito agarrado aos próprios interesses não sente prazer em celebrar o amor.

Todos: **Perdemos a dimensão da gratuidade das coisas. O amor de Deus por nós é gratuito.**

Animador: Jesus compara Deus seu Pai a um rei que celebra as bodas do seu filho: nada é mais belo para a festa, e os convidados são numerosos, mas eles declinam o convite, encontrando desculpas, algumas que vão até a maltratar e a matar os que fazem o convite. O rei poderia resignar-se, mas não: é preciso que a sala do banquete esteja cheia. Tal é a prodigalidade de Deus: parece querer que todos tenham recebido o convite, «os maus e os bons».

Leitor 1: Vivemos obcecados com o imediato, o politicamente correto, o palpável, o material, e prescindimos dos valores eternos, duradouros, exigentes, que exigem o dom

da própria vida. *A questão é: onde é que está a verdadeira felicidade? Nos valores do Reino, ou nesses valores efêmeros que nos absorvem e nos dominam?*

Leitor 2: A narrativa conclui com uma frase extremamente forte: “Muitos são os chamados e poucos os escolhidos”. A intenção da parábola não é criticar a preocupação com o trabalho e com as coisas pessoais. Quer apenas apontar para aquilo que dá sentido a todos os nossos trabalhos e ocupações: a festa do Reino.

Todos: Recusar um convite do rei é uma estupidez.

Silêncio, questionar-se tomando Propósitos diante da Palavra:

Animador: A festa vai acontecer com os outros convidados. E era uma festa especial: o casamento do filho. A festa do Reino não é exclusiva ou excludente. Mas há condições.

Todos: A primeira é a liberdade da pessoa: ela pode aceitar ou recusar o convite.

Leitor 3: A segunda condição é interior. O convidado deve estar em sintonia com os sentimentos daquele que o convidou. A festa do Reino não é um piquenique irresponsável. É uma festa consequente com as opções daqueles que participam.

Todos: Deus nos ama com amor de mãe, portanto, um amor incondicional. Sua alegria é ver a casa cheia e os filhos se alimentando em harmonia em torno da mesma mesa do altar. Será que isso é uma utopia?

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

